



Subjects on this conversation: Music.

Context: In this episode, Andre and Guilherme talk about Brazilian music. They share the names of some artists, native styles and history in general.

Transcrição:

ANDRÉ: Oi pessoal, tudo bem? E aí Guilherme, beleza?

GUILHERME: Estou bem e você?

ANDRÉ: Beleza, cara. Guilherme acabou de apontar aqui pra mim que eu tenho que falar com a voz direcionando pro microfone pra não ficar muito baixo, né Guilherme?

GUILHERME: Exatamente. Como é que você tá? Como é que foi a noite de sono aí? Deu pra descansar?

ANDRÉ: Deu pra descansar, cara. Só que aqui na nossa cidade, no Sudeste do Brasil, e nesse período a gente sentindo cada vez mais frio e o ar seco. Aí eu acordei à noite com a boca toda seca, então meu sono foi meio picado, mas à tarde eu planejo dar um cochilinho pra repor ele.

GUILHERME: Opa, cara. E se tem uma coisa que eu gosto é cochilo, em qualquer horário do dia. Mas falando em sono picado, eu costumo ter sono picado também às vezes, mas essa semana eu estou planejando e já comecei a executar, de acordar mais cedo pra fazer umas coisas, dar uma meditada, né, preparar melhor, não chegar tão atrasado no trabalho, tomar um café com calma.

ANDRÉ: Uhum.



GUILHERME: E aí eu acho que eu vou entrar numa rotina de dormir mais cedo, isso é bem legal.

ANDRÉ: Cara, eu acho que pra mim também dormir mais cedo me faz dormir melhor.

GUILHERME: É verdade.

ANDRÉ: Teve feriado aqui no Brasil essa semana aí eu acabei dormindo mais tarde no feriado. Eu acordo normalmente entre seis e sete horas.

GUILHERME: Entendi.

ANDRÉ: Então independente da hora que eu for dormir à noite eu vou acordar esse horário e aí eu vou ter acabado dormindo menos.

GUILHERME: Entendi. Isso é complicado, né cara? Tem que tentar ajustar sempre. E aí, o que que a gente vai falar hoje nesse episódio?

ANDRÉ: Cara, hoje a gente se encontrou na rua, no centro da nossa cidade...

GUILHERME: É...

ANDRÉ: Bem no centrão mesmo e o que que a gente estava fazendo?

GUILHERME: Então, você estava comprando roupas e eu também.

ANDRÉ: É, pois é, a gente comprou roupa nova.

GUILHERME: Exatamente. Porque tá chegando a nova estação, né, tem que parecer bonito aí, né?

ANDRÉ: Apesar de que eu comprei só coisa de verão. ((risos))



GUILHERME: Você pegou uma promoção muito boa, né?

ANDRÉ: Peguei. Teve um bazar beneficente.

GUILHERME: Ah sim.

ANDRÉ: E aí tinha roupas de marcas bem-conceituadas e tal à cinco, 10, 25 reais.

GUILHERME: Muito bom.

ANDRÉ: Coisa que é muito raro aqui no Brasil.

GUILHERME: Verdade. Eu não cheguei a pegar promoção então gastei um pouco mais, mas comprei uma jaqueta e duas blusas.

ANDRÉ: Uhum.

GUILHERME: Até que fiz boas compras.

ANDRÉ: Sim. É, eu também acho que fiz. Eu fiz compras pra minha esposa também, para as minhas esposas.

GUILHERME: É.

ANDRÉ: Eu sou casado só com uma, viu gente? Mas eu espero que ela goste do que eu comprei.

GUILHERME: Acho que vai gostar sim.

ANDRÉ: Cara, por falar em roupa nova, você lembra aquela banda que chama Roupa Nova?

GUILHERME: Pois é, cara, eu lembro sim. Apesar de não ser uma banda que tocou no auge da nossa juventude, vamos dizer assim. A



gente era criança quando eles estavam aí no seu auge, mas eu conheço sim cara...

ANDRÉ: Sim.

GUILHERME: Gosto de algumas músicas sim, são músicas boas.

ANDRÉ: Inclusive o baterista também é o vocalista, né?

GUILHERME: É, todos cantam, né? Todos têm essa função dentro da banda, todos tocam e cantam.

ANDRÉ: Que é uma coisa rara de se ver, né, o baterista ser vocalista também. E o cara toca bem e canta bem.

GUILHERME: E canta bem. Todos têm muito talento, né?

ANDRÉ: Uhum. Pois é cara, vamos falar um pouquinho de música já que a gente tocou no assunto do Roupa Nova. Já faz alguns episódios que a gente não grava sobre música, né?

GUILHERME: Sim.

ANDRÉ: E o pessoal sempre tá ligado aí na música brasileira, tenho certeza que tem muita gente que usa a música pra aprender também. Então vamos comentar aí sobre algumas bandas, vamos tentar fazer um “geralção” assim da música brasileira.

GUILHERME: Uhum.

ANDRÉ: Eu sempre tento colocar músicas brasileiras nos nossos podcasts também para o pessoal conseguir visualizar alguma coisa, né?

GUILHERME: Uhum.



ANDRÉ: E eu acho que pode ser que até tenha pessoas que tenha ouvido alguma música no podcast, tenham gostado e tenham começado a seguir os artistas.

GUILHERME: Sim. A gente sempre menciona o artista, né, que é muito importante.

ANDRÉ: Isso.

GUILHERME: Apesar do Youtube mandar umas mensagens pra gente sobre copyright de vez em quando, mas a gente tá querendo promover o artista também.

ANDRÉ: Exato.

GUILHERME: Bom, então mano, vamos falar sobre algumas bandas que a gente conhece e que a gente gosta.

ANDRÉ: Muito bem.

GUILHERME: A gente preparou uma lista aqui, a gente tentou variar bastante: tipo de estilo musical, músicas antigas e músicas mais novas. Na verdade, artistas, né? E a gente vai comentar um pouquinho sobre cada um, bem rapidamente.

ANDRÉ: Certo.

GUILHERME: Então a gente falou sobre Roupa Nova que foi um sucesso mais na época dos nossos pais, né?

ANDRÉ: Isso.

GUILHERME: Os baby boomers.

ANDRÉ: Exatamente, os baby boomers.



GUILHERME: Já uma coisa que já foi da nossa adolescência, algumas bandas que a gente tá vendo aqui na lista, o Jota Quest, por exemplo.

ANDRÉ: Jota Quest é excelente, eu gosto demais. Inclusive, conheço pessoalmente o baterista deles, já fui no estúdio deles algumas vezes pra participar de workshops com bateristas, né? Afinal, nós estamos falando de música e a gente tem uma afinidade grande com música, né André?

GUILHERME: Sim.

ANDRÉ: Nós tocamos muitos anos juntos, comecei tocando violão e você sempre foi baterista, né, eu acabei indo pra bateria depois. Então conheço pessoalmente alguns bateristas do Brasil, de bandas até famosas. O do Jota Quest é um deles.

GUILHERME: Hum, legal. E o Jota Quest é uma banda assim jovem, tá já começando, os caras tão ficando com 40 anos...

ANDRÉ: Isso, tão ficando com quarentão.

GUILHERME: Chegando nos 50.

ANDRÉ: Mas é uma banda tradicional, muito bem colocada no mercado musical brasileiro, bem conhecidos e eles são de muito perto aqui da gente, eles são de Belo Horizonte que é a capital do nosso estado e tá pertinho aqui da nossa cidade.

GUILHERME: Exatamente. Na verdade, eles são de Alfenas, mas eles mudaram pra Belo Horizonte.

ANDRÉ: Mudaram pra Belo Horizonte.



GUILHERME: Se erradicaram lá. Bom, vamos seguir em frente. Você pediu pra colocar aqui O Rappa e Natiruts. Pode falar um pouquinho?

ANDRÉ: Sim. O Rappa é uma banda diferente de todas as bandas do Brasil. Eu acredito que não exista nenhuma banda que faça um som que O Rappa faz. E O Rappa tem uma característica marcante do seu vocalista, né? O Falcão é um cara excêntrico, tem um cabelo legal e tal, faz umas letras diferentes. E se você pegar as músicas do Rappa pra tentar entender assim, de cara você não vai entender nada.

GUILHERME: Uhum.

ANDRÉ: Até mesmo pra nós aqui que entendemos o português, ele usa muitas palavras diferentes, ele faz neologismos também, ele cria palavras novas.

GUILHERME: Ele metáfora bastante.

ANDRÉ: Metáfora bastante. Então assim, se vocês quiserem conhecer uma cultura riquíssima de letra e até às vezes tentar pegar pra entender o contexto e interpretar vocês vão gostar muito do Rappa, além de ter um som muito legal, muito bacana mesmo.

GUILHERME: Legal.

ANDRÉ: Inclusive o show deles acústico eles usam uma infinidade de instrumentos diferentes que assim me deixou perplexo. Então eu amo O Rappa, eu sou suspeito de falar porque eu gosto bastante.

GUILHERME: Entendi.

ANDRÉ: Já o Natiruts é uma banda de reggae, né? E do Brasil, das bandas de reggae, eu acho que o Natiruts é a melhor, a gente pode colocar eles como top um. Por quê? Além de eles terem uma produção



musical e uma qualidade incrível de criatividade das músicas, eles têm letras muito bonitas também.

GUILHERME: É.

ANDRÉ: E até envolvem coisas sociais.

GUILHERME: Sim.

ANDRÉ: Coisas assim até filosóficas, então eu gosto muito de Natiruts também. Além do vocalista ter uma voz muito bonita, cara, eu gosto demais.

GUILHERME: Normalmente esse pessoal do reggae e do rap eles têm um Q de falar de coisas sociais, né?

ANDRÉ: Exatamente. Eles trazem sim algumas reflexões pro lado social, eu gosto muito disso também.

GUILHERME: Aham. Bom, mudando um pouquinho de estilo, vamos falar do Vitor e Léo e depois do Wesley Safadão.

ANDRÉ: ((risos))

GUILHERME: Vitor e Léo eles são mineiros também.

ANDRÉ: Uhum. É uma dupla sertaneja, né?

GUILHERME: Isso, eles moram em Uberlândia, não sei se eles são de lá, mas imagino que sim. Eles têm várias músicas bastante legais também...

ANDRÉ: Bem conhecidos.

GUILHERME: Eles surgiram deve ter uns 10, 15 anos, né?



ANDRÉ: Exatamente.

GUILHERME: E eles vieram com uma proposta de um sertanejo um pouco diferente.

ANDRÉ: Sim.

GUILHERME: O sertanejo deles não é um sertanejo muito de raiz, nem muito extremamente romântico.

ANDRÉ: Sim. É um sertanejo moderno, mais sofisticado, né?

GUILHERME: Uhum.

ANDRÉ: Mas eles trazem músicas antigas também com roupagens novas e eu acho isso muito legal.

GUILHERME: Sim. Já o Wesley Safadão ele é de um outro tipo de sertanejo, né? Até algumas pessoas talvez até nem considera isso sertanejo, que é o famoso sertanejo universitário ou sertanejo pop.

ANDRÉ: Isso. O sertanejo universitário hoje tem uma influência muito grande do arrocha, né?

GUILHERME: Isso.

ANDRÉ: Que é um ritmo... a gente acho que já até falou dele em outros episódios, mas o arrocha ele vem tipicamente da região Nordeste, né? Ele é um estilo musical onde a bateria dita muito o ritmo, a bateria e as percussões. Então hoje sertanejo universitário que é um sertanejo de pessoas mais jovens, né, não é tão raiz, ele tem muita influência do arrocha. Hoje tem gente misturando também junto com o sertanejo misturando funk, misturando ritmos do funk. Então o pessoal tá fazendo uma mistura...



GUILHERME: Até reggaeton velho eu já vi.

ANDRÉ: Até reggaeton também.

GUILHERME: Se você reparar cara, a maioria das músicas mais populares hoje em dia tem uma batida padrão que é mais dominante que é tipo ((barulho com a boca)).

ANDRÉ: Isso é reggaeton puro.

GUILHERME: É, pois é.

ANDRÉ: E o arrocha é bem parecido com isso mesmo, só que um pouco mais devagar, né?

GUILHERME: É, com certeza. Beleza mano, vamos continuar então. Tem o Charlie Brown que é uma banda ou era?

ANDRÉ: Era, né, porque dois de seus componentes, intrigantes já faleceram.

GUILHERME: Que é uma pena porque era uma banda muito boa. Na nossa adolescência a gente ficava vidrado nas músicas dele.

ANDRÉ: Exatamente. Até porque Charlie Brown tocou demais num show, numa série de televisão que todos os adolescentes na nossa época gostavam muito que era Malhação, né?

GUILHERME: Sim. Malhação é uma série brasileira, é meio que considerada uma série hashtag uma série... é meio que considerada uma série novela ao mesmo tempo, né?

ANDRÉ: Isso.

GUILHERME: Só que todo ano tem, todo ano renova.



ANDRÉ: Isso.

GUILHERME: E por um período aí de quase 10 anos as aberturas eram sempre com músicas do Charlie Brown.

ANDRÉ: Exatamente.

GUILHERME: Que tem músicas muito boas também, por sinal, com letras muito boas. Normalmente são músicas mais barulhentas e tal, só que tem algumas que são assim, pra quem não gosta muito de rock dá pra aproveitar também.

ANDRÉ: Dá pra aproveitar sim, eles fazem um som acústico muito legal também.

GUILHERME: É, o vocalista deles era o Chorão e infelizmente ele morreu, ele morreu de overdose?

ANDRÉ: Então cara, foi overdose, foi overdose. Mas meio que foi um suicídio, né? Ele exagerou nos remédios, né, e acabou não resistindo. Então foi uma overdose sim, mas meio que intencional, entre aspas, né?

GUILHERME: Que pena cara, que pena.

ANDRÉ: E o baixista também da banda que era muito amigo do Chorão ele meio que não suportou...

GUILHERME: A morte dele.

ANDRÉ: A morte dele e ele se suicidou também, mas era uma banda de muito talento, ambos tinham muito talento, escreviam letra legais e tal, então eles eram praticamente o coração da banda.



GUILHERME: Sim. Bom, isso parece ocorrer muito com alguns artistas, né? Teve a Amy Winehouse, teve o Chester.

ANDRÉ: O Chester do Linkin Park que eu gostava demais também.

GUILHERME: Tem vários outros aí que a gente nem sabe também.

ANDRÉ: Isso.

GUILHERME: Bom, mas vamos continuar.

ANDRÉ: Exato.

GUILHERME: Agora a gente tem uma banda que o nome é em inglês e não é um nome muito legal talvez pra ficar falando, mas aqui no Brasil quase ninguém sabe disso...

ANDRÉ: É, quase ninguém conhece e nem sabe o que significa.

GUILHERME: E a pronúncia também é modifica que é a banda Skank.

ANDRÉ: Exatamente.

GUILHERME: Fala do Skank, mano.

ANDRÉ: Bom, Skank assim como Jota Quest também é uma banda típica de Minas Gerais...

GUILHERME: E eles são de BH.

ANDRÉ: Eles são de BH, joia. E o Skank, ele alcançou muito sucesso, na minha visão, porque várias de suas músicas fizeram parte das novelas brasileiras que sempre passaram na TV Globo. Então as novelas aqui no Brasil gente, é como se a gente comparasse com as séries de Hollywood. As novelas são assistidas por milhares e milhares



e milhares de pessoas. Então os artistas que têm músicas suas nas novelas com certeza vão fazer muito sucesso, o Skank foi um deles.

GUILHERME: Uhum.

ANDRÉ: E é uma pegada meio que Jota Quest também, bem parecido. É um rock, mas não é aquele rock pesado, é um rock mais pop, mais meio que puxado pro pop assim.

GUILHERME: Sim.

ANDRÉ: E o Skank é venerado por milhares de fãs também.

GUILHERME: Sim. O Skank também, eu li uma vez a história deles, nas origens eles também tinham muita influência do reggae e do Ska.

ANDRÉ: Ah, entendi. Exatamente.

GUILHERME: Agora me fez pensar, talvez até o nome tenha tido influência do Ska, né? Porque começa com Ska.

ANDRÉ: Sim, é.

GUILHERME: Bom gente, a gente vai acelerar um pouquinho e comentar bem rapidamente de outros artistas que merecem ser mencionados pro episódio não ficar muito grande. Então vamos lá: Vanessa da Mata. Uma ótima cantora...

ANDRÉ: E aí a gente já parte pra MPB, né? Que é a música popular brasileira que é um dos estilos que eu mais gosto também.

GUILHERME: Sim. Eu não sei se ela tá na MPB tradicional ou na nova MPB.

ANDRÉ: Eu acredito que tá mais pra nova MPB.



GUILHERME: ãhn. Ela chegou a gravar uma música com um americano, esqueci agora. Aquela música Boa Sorte.

ANDRÉ: Sim, já usei essa música no podcast, é verdade.

GUILHERME: Além da Vanessa da Mata tem o Djavan que já é um MPB mais tradicional, ele é mais antigo, né?

ANDRÉ: Ele é mais antigo, ele é da década de 70, por aí.

GUILHERME: Mas ele tem um flow na música dele assim muito legal.

ANDRÉ: Fantástico. Talvez na música brasileira o Djavan é o cara que eu mais admiro, o cara que eu mais gosto. Junto com o próximo artista que é o Jorge Vercillo que é um carioca e Jorge Vercillo além de ser muito talentoso na voz ele escreve letras maravilhosas também. Depois se vocês quiserem conferir aí, depois procurem aí, nós vamos colocar os artistas na descrição do podcast pra vocês conferirem, mas Jorge Vercillo é um Deus. ((risos))

GUILHERME: ((risos)) Que isso, cara? Tá doido. Uma ótima ideia que você me fez ter: talvez a gente possa fazer uma playlist, né?

ANDRÉ: Com algumas músicas de cada um dos artistas.

GUILHERME: Com algumas músicas e colocar na página desse episódio.

ANDRÉ: Perfeito.

GUILHERME: No post. Bom, Jorge Vercillo tem uma música do Homem-Aranha também que é um caso à parte, mas tem a...

ANDRÉ: Muito boa.



GUILHERME: A Maria Gadú...

ANDRÉ: Que também é da nova MPB.

GUILHERME: É, da nova MPB e pra mim é uma das melhores.

ANDRÉ: Sim, gosto muito dela.

GUILHERME: Ela tem uma voz excelente.

ANDRÉ: Suave.

GUILHERME: Suave e encorpada ao mesmo tempo.

ANDRÉ: Ótimo.

GUILHERME: Bom, gente... seguindo em frente, alguns nomes pra gente mencionar são da MPB super tradicional, meio que os caras que criaram a MPB.

ANDRÉ: Exato.

GUILHERME: Vou mencionar alguns: João Gilberto, que é um cara que toca Bossa Nova, muito, muito bom as músicas dele. O Tom Jobim...

ANDRÉ: Tom Jobim é o artista brasileiro mais respeitado fora do Brasil.

GUILHERME: Sim, ele que cantou Garota de Ipanema.

ANDRÉ: Ele é sensacional, talentosíssimo, maestro, multi-instrumentista, gênio.

GUILHERME: Cantou junto com Frank Sinatra também.

ANDRÉ: Uhum.



GUILHERME: Na verdade, eu acho que eles fizeram a versão do Garota de Ipanema em inglês e os dois cantaram juntos.

ANDRÉ: Ah perfeito, sensacional.

GUILHERME: O Gilberto Gil, Caetano Veloso que são meio que...

ANDRÉ: São da mesma linha, né?

GUILHERME: É, meio que fizeram várias parcerias ao longo do tempo.

ANDRÉ: Exato.

GUILHERME: Eles são de uma música assim mais popular, menos samba, menos bossa-nova, mas com uma identidade brasileira bem...

ANDRÉ: Bem característica, né?

GUILHERME: Bem característica.

ANDRÉ: Perfeito.

GUILHERME: E pra terminar mais três artistas. As duas primeiras são do axé...

ANDRÉ: Do axé, que é um típico ritmo da Bahia, não só da Bahia, mas do Nordeste no geral.

GUILHERME: Sim. E as principais cantoras de axé aqui no Brasil são: a Ivete Sangalo.

ANDRÉ: Extremamente respeitada fora do Brasil também.

GUILHERME: Muito conhecida, ela tem uma voz excelente, ela é tipo a Beyoncé do Brasil. E a Cláudia Lette.



ANDRÉ: Cláudia Leitte, muito bem.

GUILHERME: Que é meio que a rival, entre aspas da Ivete. E agora ela tá cantando também em inglês.

ANDRÉ: Isso, indo pro pop também, né?

GUILHERME: É. O axé meio que também vai pro pop, vai pra outros tipos de música de vez em quando.

ANDRÉ: Exato.

GUILHERME: E pra finalizar vou deixar você falar dela, Guilherme.

ANDRÉ: É, pra deixar aqui por último, eu acho que a gente pode falar da artista que é a mais lembrada hoje no Brasil, muitos podem discordar no sentido de não gostar da sua música, né? Do estilo de música que ela faz, que é a Anitta. A Anitta tradicionalmente ela veio do funk, né?

GUILHERME: Uhum.

ANDRÉ: E ela ainda canta muita música assim que tem características do funk hoje.

GUILHERME: Sim.

ANDRÉ: Mas a Anitta a gente tem que respeitar ela pelo fato de ela ser uma grande empreendedora.

GUILHERME: Ah, com certeza.

ANDRÉ: Então ela tem assim uma pegada muito empreendedora, ela consegue ir longe, não só na música, mas extrapolar. Assim, você pode ver que ela fez parcerias com artistas de outros países também,



já viajou pra muitos lugares pra tocar, né, as suas músicas e pra cantar. Ela tem uma banda que é sensacional. Então ela faz um trabalho assim de muita qualidade. Mesmo não gostando muito do estilo dela, a gente tem que dar esse crédito pra ela no sentido de realmente fazer a música dela girar bastante, ela é lembrada então se você for partir pro lado do marketing, né, ela tá sempre na parada durante muitos anos já. Então ela tem feito assim um trabalho sensacional nesse sentido de ser lembrada, de tá sempre trazendo novidades nas músicas e de fazer várias parcerias com artistas, não só brasileiros, mas fora do Brasil também. Então a Anitta hoje a gente pode falar que quando se fala de Brasil muitas pessoas vão lembrar...

GUILHERME: Da Anitta.

ANDRÉ: Do lado musical da Anitta.

GUILHERME: E ela tem músicas boas também, cara. Tipo assim, não é minha arista preferida, mas tem umas músicas que pega na cabeça da gente...

ANDRÉ: Exatamente.

GUILHERME: Assim, são bem produzidas musicalmente e tal.

ANDRÉ: Exato.

GUILHERME: Talvez a gente não goste, eu e você particularmente, tanto das letras e esse tipo de coisa. Tem o lado sensual também, né, que a Anitta...

ANDRÉ: Explora bastante.

GUILHERME: Explora bastante. Ela é meio que uma Nicki Minaj aqui no Brasil.



ANDRÉ: Isso.

GUILHERME: Tem um foco grande no seu popô também.

ANDRÉ: ((risos))

GUILHERME: Mas enfim, é uma arista bem versátil. Como você falou, ela começou super humilde, não participou de nenhum programa de descobrir talento, essas coisas.

ANDRÉ: Isso.

GUILHERME: E conquistou uma fama assim estrondosa.

ANDRÉ: Estrondosa.

GUILHERME: É tipo 'story from the bottom now we here'.

ANDRÉ: Exatamente. É basicamente isso que a Anitta fez.

GUILHERME: Pessoal, desculpa se foi muito rápido. A gente queria falar sobre várias bandas e a gente falou. Espero que vocês gostem. Se vocês tiverem aí outras bandas que vocês gostam, estão curtindo, ajudam você a aprender português, vai lá no post desse episódio, entra no nosso site e vai em podcasts, você vai achar esse episódio e comenta lá. E depois pede também pra gente fazer, sei lá, dá uma sugestão de episódio, ou sobre música, sobre história do Brasil, sobre algum tema que talvez você acharia bem interessante da gente ter aqui. Beleza?

ANDRÉ: Isso. Ótimo. Muito bem. Obrigado André. Valeu pessoal, espero que vocês continuem nos acompanhando aí. E até a próxima, cara.



GUILHERME: Até a próxima.

ANDRÉ: Valeu.

GUILHERME: Tchau, tchau, gente.

ANDRÉ: Tchau, tchau.